

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FÁRIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numero-  
ros. . . . . 1\$200 rs.  
Folha avulso. . . . . 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondências particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numero-  
ros. . . . . 1\$150 rs.  
Folha avulso. . . . . 50 rs.

2.<sup>a</sup> SERIE

Quarta-feira 18 de Novembro de 1863.

N.º 23.

CUIMARÃES 17 DE NOVEMBRO DE 1863.

A POLONIA E A EUROPA.

A humanidade na sua marcha incessante tem legado a cada seculo a sua civilização. As gerações succedem-se, os costumes transformam-se, e as leis que regem as sociedades são modificadas pela força irresistível das idéas e apropriadas ás necessidades de cada epocha.

Durante os desoito seculos de era christã muitas e variadas têm sido as revoluções, que se tem produzido no mundo; umas, para proclamar doutrinas, cuja existencia era uma ameaça permanente contra a sociedade e a expunham a morrer violentamente, ou a extinguir-se em uma atonia incurável; outras, para derrocar imperios deixando de uns restos informes, e de outros nem mesmo vestigios; outras, para servir o capricho dos reis fazendo correr o sangue dos povos; outras, para utilizar a ambição infrenne das facções; outras enfim para corrigir os erros e as faltas commettidas diante do espectáculo das aberrações do passado, dando uma nova phase ao modo de ser de cada nação pela consagração dos direitos individuaes, e pela consolidação das idéas de justiça e de liberdade.

Estas ultimas regeneraram a sociedade, e foram as mais proveitosas para os povos, que as fomentaram. Venceram depois de uma lucta tenaz todas as resistencias, que lhes offerecia um regimen que além de ser sustentado por numerosos e agguerridos exercitos, e auxiliado por avultados capitães, dispunha de influencias poderosas e firmava-se em tradições historicas e preñizos inveterados. Comtudo a auctoridade despótica dos tempos barbaros ainda tem na Europa os seus representantes nos conselhos do autocrata de todas as Russias e no governo othomano, que não desistem de ensaiar novas tentativas para a restabelecer no Occidente; e as theorias subversivas e anarchicas que foram seguidas e vulgarizadas pelos anabaptistas do seculo 16, e por Mably, Baboeuf, Luiz Blanc e outros também refervem e se agitam na mente de aquelles, que na sua panacea infallível tomam por ponto de partida a egualdade absoluta de condições, e de gozos, sacrificando em tudo a liberdade à egualdade, negando aquella e considerando esta como fim e não como meio de ordem social.

Constituída assim a esphera do poder sob o influxo destes principios fataes a todas as associações politicas, bem depressa a lei será offuscada pelo arbitrio, o livre exame e a livre discussão desaparecerão diante do monopolio das opiniões extremas,

e das paixões exaltadas, e os governos de consenso e de razão serão substituídos pelo mais abominavel despotismo, que desconhecendo e tornando de impassível realiação as idéas do direito, liberdade, humanidade e justiça, que são a feição caracteristica e distinctiva da nossa epocha, subsiste sobre bases falsas, porque se appoia na oppressão e na força, estabelece separação completa entre estes dois termos de uma nacionalidade — governante e governados — e mergulha na miseria e na escravidão populações inteiras.

«Quando um povo é opprimido, a justiça soffre, a verdade, e a soberania do direito é offendida; quando um principe é injustamente ultrajado ou precipitado do throno, a justiça e a civilização soffrem igualmente. Ha uma eterna solidariedade entre as idéas de justiça que fazem o direito dos povos e as idéas de justiça que fazem o direito dos reis.» (1)

Ainda que um abysmo insuperavel nos separa dos tempos calamitosos em que uma nacionalidade desaparecia da superficie do globo pela espada da conquista e pelo direito da força, podemos comtudo comprometter o progresso politico, exaurir todas as fontes de riqueza, e paralyzar a industria, esta lucta do homem contra a natureza, se nos não acutelarmos contra todas as eventualidades, que revelem tendencias anti-civilisadoras. Cabe-nos uma grande responsabilidade se appressando o desenvolvimento pacifico da verdadeira democracia, não resistirmos com vigor e firmeza a todas as tentativas, que visem a fazer-nos retrogradar ás epochas de barbaria e de obscurantismo.

Quasi todos os governos da Europa saíram da conquista e do feudalismo e nas suas diferentes evoluções conseguiram a custa de muitos sacrificios sancionar a egualdade de direitos, a egualdade perante a lei, construindo sobre as ruínas do velho edificio politico uma nova ordem de cousas mais consentanea à justiça e à equidade; e assim ficou reconhecido o direito divino dos povos e das nacionalidades e proscripto o direito divino dos reis e da conquista, que em eras remotas elles arrogavam a si para legitimar a espoliação, ferir a tranquillidade e a independencia d'outrem assenhorando-se dos seus domínios, legalisar o cadafalso, e produzir um foco de contínuas perturbações, no lugar em que tinha vivido o povo que acabava de ser despojado de seus direitos.

Na actualidade dynastias, legitimidades, poder, liberdade, forma e fim de governo, e enfim todas as questões politicas, religiosas e philosophicas discutem-se, classifi-

(1) Victor-Hugo. Discursos.

cam-se, e julgam-se. A consciencia politica, como diz M. de Lamartine, não tem mais duvidas, o presente mais ambiguidades, e o futuro mais mysterios; tudo se resolve a estas palavras — o bem geral da humanidade por objecto, a razão moral (1) por guia, e a consciencia por juiz. Com o auxilio d'este grande jury o espirito humano pôl-e citar diante d'elle o seculo e pronunciar sem receio o seu infallível *védictum*.

A unidade d'ação e actividade de uns, a perseverança e a energia de outros tem fortalecido no meio de innumerables contrariedades a arvore da liberdade, que interesses egoistas e velhos preconceitos intentam aniquilar com a existencia de utopias sempre ameaçadoras, envolvidas no manto de um falso patriotismo.

A geração actual deve comprehender que venceu um adversario forte, mas não o derrotou, e se não precaver uma nova collisão liberticida, pode cedo ou tarde arriscar as conquistas da civilização e expor a sociedade moderna a dissolver-se no meio das logtomachias anti-proprietarias, da anarchia socialista e das divagações do communismo. Portanto devemos envilar todas as nossas forças para evitar os excessos e os abusos do passado, defender as verdades sociaes consagradas pelo asenso da humanidade, e assegurar o reinado da ordem na liberdade. Reparar as injustiças commettidas, e prevenil-as no futuro, tal é a missão da nossa epocha.

Tanto na ordem moral como na ordem phisica temos caminhado muito, progredimos para um nivel cada vez mais elevado; as idéas propagam-se e depuram-se; e o homem por meio da sciencia e da experiencia passa do erro, mal do mal, para a verdade, geradora do bem; mas estamos ainda muito longe da perfeição social, que é o desideratum de todas as concepções, e a deducção logica do christianismo. «O horizonte da humanidade tergiversa, e renova-se a porporção dos passos, que ella tem feito; só o Verbo divino sabe onde nos quer conduzir; o Evangelho está cheio de promessas sociaes. . . . . desenvolve-se com os tempos mas não descobre em cada epocha senão a parte do caminho que ella deve trilhar.» (2) Por tanto é myster desmbarçal-o de tudo o que possa tornar a viagem difficil e perigosa, para que as gerações futuras herdem uma situação preparada por meio de principios diferentes d'aquelles que a odale media le-

(1) Nós acrescentaremos *auxiliada pela revelação*.

(2) Lamartine. *Sur la Politique rationnelle*.

gou a nossos paes, e gozou uma serie de altos livros, religiosos, moraes e racionais.

Nesta era de justiça, que estamos atravessado, em que a voz dos povos é attendida dos governos, e em que as negociações diplomaticas tomam em consideração além dos direitos fundados nos tractados, os direitos não menos sagrados das nacionalidades, muitas nações que gemeram longos annos sob o jugo da escravidão comegam a libertar-se de seus oppressores, e a ver os seus direitos reconhecidos, e a sua existencia official. Uma só parece espaciada e despresada depois de ter soffido tantos ultrajes e violencias, e depois de ter prestado tão relevantes serviços à verdade christã.

Fallamos da Polonia, dessa nação, que nunca deixou de attestar a sua indomavel vitalidade no passado, pelos feitos e pelo sangue dos guerreiros, e no presente pelas lagrimas e pelo sangue dos martyres, merecendo as sympathias de todos os povos tanto pelos seus soffrimentos e pelos seus direitos, como pelas desastrosas consequencias que podem resultar para a paz da Europa, se a Rússia alcançando uma victoria decisiva conseguir exterminar todos os polacos e dominar o territorio desde o Báltico até ao mar Negro.

O quadro apresenta-se com negras cores, e os nossos receios não são infundados, nem as nossas apprehensões cerebrinas, mas antes todos os perigos que acabamos de assignalar, encontram-os nesta magestosa lucta, em que duas raças diversas, sem união nem laço possivel, disputam a preponderancia em sanguinolentos combates, e em que dois mandos oppostos de duas sociedades diferentes tanto nas suas aptidões e necessidades como pela sua origem e caracteres particulares de sua civilização, se dignam encaminhar-se uma para estabelecer a liberdade dos satrapas, a egualdade dos bandidos, e a moralidade dos campos de batalha, e outra para firmar uma idade de verdade, de justiça, de equidade, e de virtude.

A tyrannia é a peor das calamidades, e a revolução que a faz desahir, deve ser glorificada na sua passagem porque previne calamidades ainda maiores, e salva os povos de grandes infortunios.

São decorridos noventa e um annos depois do primiro desembramento da Polonia, e quarenta depois do congresso de Vienna, e ninguém dirá que a grande iniquidade esteja consummada; mas ao contrario os Polacos longe de accedarem o systhem e o fim de seus invasores tem Jasmeatido pelos factos posteriores as palavras *Finis Poloniae* falsamente attribuidas a Kosciusko, quando succubiu no campo

CORRESPONDENCIAS.

COMMUNICADO.

Caros amigos e Redatores.

Como na minha ultima carta vos promettera voltar com brevidade a teta da imprensa para vos dizer o mais que me resta em favor da reeleição da camara actual, e venho ainda hoje cumprir o prometido, começo esta por vos pedir desculpa de tanta demora, dando-vos a minha palavra de que motivos justificados me impediram de o fazer mais cedo.

Eu poderia citar em minha defeza o antigo rifão popular—*mais vale tarde que nunca*—mas visto a eleição da camara ser ter logar para o dia 22, não me pude elle ser applicado; quero dizer, se não é mais to cedo para cumprir o que prometto, tambem não é fora de tempo para conseguir de vós o que pertendo, e além disso nunca contivei soccorrer-me a estes subterfugios. A amizade que vos consagro, a consideração que me mereceis, e o alto apreço em que vos tenho, obrigam-me a satisfação mais nobre, mais cabal e completa: é aqui vós dou pois, quanto devo e posso, declarando-vos, que se ainda não é sufficiente a minha palavra de que justificados motivos me impediram, nesse caso, com um simples aviso vosso, explicar-me-hei mais *catheticamente e sem tergiversação*.

Dito isto, e supplicando-me por vós já desculpado, entro no assumpto, e entro affetto e animoso, certo e mui certo da victoria e do triumpho.

Ninguém o duvide! pois não *triumpho* eu já de vós? não *consegui* eu já fazer calar as vossas *baterias*? Vede, que as *limbas* do meu primeiro communicado ainda tivestes a audacia de responder; as do segundo ou terceiro, se bem me recordo, ainda fizestes logo, mas não tão activo; e d'esde o ultimo ninguém mais ouviu as vossas *obuzes*. Que foi este o primeiro triumpho que de vós alcancei, todos o dizem; resta-me agora conseguir de vós que *fiquéis ao serviço* da camara. Será isto difficil?

Estou certo que não, porque ninguém tem força para resistir á verdade dos meus argumentos.

A camara dos milagres, com o chamado um dia certo individuo á actual camara, é *digna* das attentões de todos, das honrarias de todos, e portanto dos elogios e louvores da «Religião e Patria.» O que lhe deve o municipio, bem o sabe elle. Os melhoramentos progressivos que ella tem feito a esta terra são visiveis. Ora, se elles são da maior necessidade, ou se foram feitos em obra pelo modo mais proprio e proveitoso, não compete á «Religião e Patria» apreciar-o; mas sim, ao juizo publico, que certamente o deve ter já aquilado. E será verdade, que esse juizo publico é favoravel á vereação actual? Devidamente: isto prova-se pelas *sympathias* populares, e pela resolução dos povos em accetar a reeleição que ella mesma ordena.

Ainda não chegou o dia 22, em que o povo vá renunciar o direito de queixar-se, e já se não ouve uma palavra contra a vereação actual. Todos estão satisfeitos com a sua administração económica, todos aplaudem aquillo á que só vós chamais *temperos*, todos enfim lhe recalam os muros encoimados, á excepção d'algun clero *impertinente* e aferrado ao *Laroga*, que prova isto? que a camara de Guimarães é *rasgadamente progressista*, a primeira camara, a quem tem importado ao municipio.

de batalha esmagado pelos Russos, Austriacos e Prussianos, e tem aproveitado todas as occasiões possiveis para protestarem pela palavra, pela pena, e pelas armas contra os violadores da sua antiga e gloriosa nacionalidade, que apesar de todas as oppressões tem sabido resistir não só ás intrigas da diplomacia como ao sabre dos perseguidores.

Depois de trinta annos de um profundo silencio, a Polonia recorda novamente á Europa, que a reparação da injustiça não era impossivel, porque ella vivia: *Non! la Pologne n'a point péri, puisque nous vivons encore!* Era o celebre canto que entoavam as legiões polacas, quando pelejavam ao lado do exercito francez para expulsar os Austriacos da Italia, e se sacrificavam mais uma vez pela sua patria e pela liberdade morrendo sobre as planicies da Lombardia, nas montanhas da Calabria e nos campos de Hohelinden; mas o canto, e a alma que o dictou e a fé que o inspirou tem sobrevivido, e seus filhos o repetem todos os dias; e se o dia de amanhã for mais justo que o passado, ainda o hão-de repetir sobre as margens do Vistula livres, porque os gabinetes europeus de certo não quererão abandonar os seus mais graves interesses.

Nesta lucta secular e incessante os Polono-Lithuanios nunca tiveram egoismo por lei, e menos aspiraram a ser conquistadores, mas dominados pelos seus nobres e poderosos instinctos tem combatido pela unidade e independencia da sua patria e pela defeza da civilisação occidental, já repellindo as hordas tataras pagãs em mais de cem invasões, já desbaratando sob os muros de Vienna o exercito dos Ottomanos, que alongava as suas incursões para este Occidente, como o Propheta lhe tinha mostrado como o fim de seus fanaticos esforços. A victoria alcançada por Sobieski foi tão completa e decisiva, que no dia 12 de Setembro de 1683 a Turquia embainhou para sempre a espada, que tinha conquistado a Hespanha e a Africa e as provincias que ainda hoje possui, e desde essa memoravel epocha tem caminhado constantemente para a sua decadencia.

Depois de ter luctado victoriosamente contra o islamismo, a Polonia ainda poderia desempenhar a sua missão resistindo ás invasões da barbaria moscovita, se não fóra a perfidia da Austria e a ambição da Prussia, que se colligaram para a opprimir e calumniar; mas no meio das suas continuas desgraças tem apresentado diante do colosso do Norte uma barreira que este nunca poderá transpôr, por isso que está cimentada com sangue humano.

Não; a Russia não poderá franquear a porta que fechou a civilisação da Europa á barbaria da Asia, porque ella é, como diz um distincto escriptor francoz, (1) o erro diante da verdade que aborrece, é Goliath diante de David. David tinha uma funda e um seixo, e Goliath não passou;—porque David era a verdade.

A Polonia é a verdade; a Russia não ha-de passar.

Nesta lucta gigantesca, diz Léonard Chodzko (2) «a aguia branca, e o cavalleiro armado de Lithuania montando o cavallo branco, estes antigos emblemas heraldicos da nacionalidade polono-Lithuania, esta cor branca representando o anjo do bem, a justiça e a liberdade, luctam sempre contra as aguias negras, contra os monstros de duas cabeças da Russia, Austria, e Prussia, contra esta cor negra representando o anjo do mal, a injustiça, a rapina e o despotismo!...»

Entre a Polonia e a Moscovia não ha lucta possível. É preciso que a Moscovia, como diz Elias Regnault, torne a entrar nas tradições nacionaes, que lhe dão por missão organizar os povos semi-selvagens da Asia central, em vez de se dirigir para o occidente onde não encontra nenhuma relação, violando consequentemente com a sua presença a grande lei das sociedades, que é, segundo a bella expressão de Montesquieu, a relação natural das cousas.

É impossivel a fusão entre a Polonia e a Moscovia, porque pertencendo esta á familia *turaniana* não póde nunca ligar-se com a raça indo-europea, que tem por typo o *brachmane* da India, como afirma pelas suas observações scientificas o sabio Duchinski, cuja auctoridade tantas vezes cita o sr. Regnault no seu opusculo (1), onde demonstra conclusivamente por provas geologicas, historicas, ethnographicas, e hydrographicas, que os Moscovitas formam a Europa oriental, *turaniana*, e que as fronteiras da Europa occidental consideradas sob o ponto de vista da origem dos povos tem o seu limite natural no valle do Dnieper onde acabam as fronteiras orientaes da Polonia, começando além d'este rio a Asia. Quem seguir o distincto escriptor em todas as valiosas considerações que apresenta sobre a questão polaca, vel-o-ha demonstrar com proficiencia a unidade dos Slavos do Dnieper e do Vistula, e a serie de fraudes e artificios empregados pelos Moscovitas para usurparem o nome de russos.

Um ukase de Catherina II decretou, que os Moscovitas eram Europeus. Mirabeau e Napoleão I protestaram contra este ukase; e quando a dieta de Varsovia de 1830 considerou nas suas deliberações os Moscovitas, como participando da raça slava, immediatamente appareceu um protesto popular contra esta opinião. Sempre concepções e phantasmagorias, sempre o imperio da illusão!...

A Russia é communista, não por invenção social, nem por estar convencida da proficiencia do systema de Lycurgo, ou de Campanella, mas por condição natural dependente da raça, do clima e da natureza.

A vida russa, diz Michelet, (2) é o communismo; ella tem horror á propriedade, e aquelles que se fazem proprietarios voltam bem depressa ao communismo.

O sabio agronomo M. Haxthausen visitando a Russia em 1843 para estudar os processos da agricultura, concluiu das suas observações, que a cultura e o cultivador são miseraveis, que elles produzem muito pouco, e que o homem, imprevidente, e sem vista do futuro, não é susceptivel de melhoramento.

Diz ainda Michelet; a população cresce rapidamente; a producção não augmenta; a actividade é nulla. Contraste estranho: a vida multiplica-se, e parece ferida de languidez e de morte.

Tudo na Russia é mentira e illusão; elles mentem, e roubam; incendeiam as herdades, acontam os proprietarios, e até as mulheres, infoream e fuzilam sem processo, e deportam para os *steppes* da Siberia, onde os prisioneiros são arrastados pelos Cosacos sem distincção de idade nem de sexo. As idéas de verdade e de justiça não tem para elles significação alguma: «nenhum passado, nenhum futuro, só o presente é tudo.»

Na presença d'este quadro assustador querer unir duas raças que se odeiam, e duas sociedades com tendencias e aspirações oppostas, é querer contrariar as leis naturaes, é querer a realisação do impossivel. Além de tudo na Polonia respeitam-se

as bases essenciaes da sociedade que são a propriedade individual, a familia e a herança; a primeira nas, como diz M. Alfred Ludre, (8) da occupação e do trabalho, verifica o imperio da sua força intelligente sobre a materia; a segunda satisfaz as tendencias naturaes do seu coração. Da familia e do direito de dispôr, que constitue a essencia da propriedade, nasce a herança. Tudo nesta ordem de factos é consequente e harmonico. A actividade productiva, estimulada pelo sentimento da propriedade individual, e da familia, triumpho da parcimonia da natureza, e a sociedade eleva-se por um progresso continuo para a prosperidade e para a sciencia. Por tanto representando a infeliz Polonia todos estes principios de ordem e de liberdade em frente da Russia communista e anti-proprietaria a Europa não póde ficar indifferente na lucta e deve pôr um termo a este horrivel Saint-Barthelemy; e se não pronunciar a condemnação do imperio russo verá um novo Attila ou Gengis-Khan invadir o Occidente, formando o segundo capitulo das invasões dos barbaros separados do primeiro por seculos de historia.

Todas as manifestações pacificas e armadas não são o resultado de uma crise passageira, mas ellas hão-de reproduzir-se de geração em geração, porque as differenças entre a Moscovia e a Polonia e todas as nações occidentaes são sensiveis e palpitanes.

Todas as combinações imaginadas até hoje para reconciliar a Polonia com a situação que lhe crearam, tem sido infructiferas e impotentes; por tanto é myster dar-lhe uma nova forma, que dê em resultado uma paz duradoura.

Na questão polaca está comprometida a civilisação europea, e é por isso que ella excede o alcance de todas as questões politicas, e reúne em uma commum e universal adhesão opiniões as mais contrarias e dissidencias as mais declaradas.

A Polonia apresentou symptoms de agitação, inquietou-se e insurreccionou-se. A Russia respondeu com a lei de suspeitos de 23 combinada com os massacres da Galicia de 46 e estabeleceu um systema de terror que tem indignado todos os corações e conclue pelo massacre e pelo exilio. A Europa a cada movimento convulsivo sobressalta-se e impressiona-se pelos actos selvagens da barbaria moscovita, e treme pelas terriveis consequencias que podem resultar do conflicto, mas hesita diante da intervenção armada, limita-se a enviar notas diplomaticas para S. Petersburgo, e não se decide.

A Europa deve intervir energicamente, tornando a Polonia independente e livre, reconstituindo-se a si propria pela historia e pela sciencia, e unindo toda a familia Indo-Europea; e se o não fizer olvidará os seus mais graves interesses, e consentirá na destruição de um povo catholico e liberal.

Se apprendendo nas lições da historia não antevermos as grandes crises e pezarimos os seus resultados, o retrocesso será immediato e um cataclysmo inevitavel; e se pararmos na obra que tao gloriosamente temos encetado, a dissolução e a morte não se farão esperar.

Ali ficam os destinos da Polonia entre os cauhões do exercito russo e entre as lanças cossacas, e entre as hesitações da Europa e as intrigas da diplomacia. Mas a Polonia não hade morrer, e o triumpho da sua causa será o da liberdade e da justiça, porque a justiça e a liberdade são lhas primogenitas de Deus.

G. T. de S.

(1) *La Pologne et l'intervention européenne.*

(2) *Histoire populaire de la Pologne.*

(1) *La Question Européenne inopportunément appelée Polonaise.*

(2) *La Pologne martyr.*

(8) *Histoire du communismo.*

Ainda mais; tudo isto prova, que vos tendes enganado, que ha defeito em vossos órgãos visuaes e auriculares, que estaes cegos e moucos. Pois não é assim?!

Se os grandes sentissem que não ia bem ao municipio, todos fariam opposição á camara, e se o povo tivesse razão de queixar-se, ou de suspeitar mal de seus administradores, não os devia reelegger. Como é pois, que tantos se enganem, e que só vós sejaes infalliveis? Eu dou a razão; vós também vos não enganaes, mas como vos não tendes feito accessiveis ao progresso, não tendes recebido a nova luz da civilização, e como ledes ainda pela cartilha velha, não comprehendes o valor das palavras. Adverti que estamos na epoca das transformações, e como se mudaram os tempos, mudaram com elles os modos e as pessoas; assim, quando ouvirdes vituperar ou louvar alguém, deveis tomar sempre em sentido contrario esses louvores ou vituperios. E esta transformação que se dá nas palavras, dá-se também nos actos. Por exemplo: se virdes que o povo reelegge a camara, tomae ao avesso; é a camara que se reelegge a si; se virdes que o povo a não reelegge, tomae ao contrario; é ella que se não quer reelegger. Ora se não é como eu disse, se não estaes cegos nem moucos, isto é se a vossos olhos os melhoramentos do municipio se representam como destemperos, e em vossos ouvidos soam os louvores do povo á ill.<sup>ma</sup> camara como pragas á mesma, é em razão da transformação porque estamos passando.

E se o povo a cobre de elogios e de benções, se o povo a quer reelegger, porque vos não haveis de reunir ao povo e coadjuval-o em seus planos? Vamos; resolvi vos. O primeiro passo a dar é dirigir-vos á ill.<sup>ma</sup> camara offerendo-lhe os vossos serviços, e pondo á sua disposição o vosso jornal, e permiti-me que eu mesmo vos indique o que deveis dizer-lhe.

E' o seguinte, pouco mais ou menos:

Ill.<sup>ma</sup> Senhora camara de Guimarães.

Os redactores da «Religião e Patria», reconhecendo que ha em vós o poder dos milagres, pois que soubeste illudir a lei e o povo apresentando-lhe umas contas bem sommadas, aformosear esta cidade com ruas toras e mal calçadas, e fazer sensível e remarcavel o progresso d'esta terra illuminando-a a petroleine com um só lampeão no largo da Oliveira, desde já e para sempre promettem abraçar o vosso progresso; e porisso, senhora, as nossas pessoas, e o nosso jornal só se empregarão d'ora avante a render-vos homenagens, a tributar-vos merecidos louvores, a apresentar-vos ao povo como modelo original para todas as camaras futuras.

E se algum dia em nossa folha lirdes alguma queixa contra vos, e nos virdes combater as vossas destemperadas medidas, tomae isso pelo avesso, porque estamos na epoca das transformações.

Se fizerdes isto muita honra vos caberá, e não pequena gloria ao vosso amigo.

## POLITICA EXTERNA.

As ultimas noticias são todas precursors de guerra.

O desconto no banco de França subiu a 7 por cento.

### ITALIA.

Começamos por dizer alguma coisa de Roma.

Em primeiro de tudo registamos um acto de verdadeira caridade praticado pelo Santissimo Padre Pio IX, no qual se revela também a habitual humildade do Supremo Vigario de Jesu Christo. Pio IX. não é o Pontifice-Rei, querido desses liberaes que por ali se mostram maiores atletas da liberdade, porque elle não é, e jamais foi ou será, o homem da revolução, e elles foram e hão-de ser-o sempre.

Os actos que pratica Pio IX. são daqueles que so obram os liberaes conhecidos pelo exercicio das suas acções, e não daquelles que querem fazer acreditar-se liberaes pelo uso da sua palavra emitida a esmo em toda a parte. Esta especie de liberaes vive orgulhosa lançando vistas de desprezo aos pobres e humildes, com o quaes julgam deshonra misturar-se.

Mas Pio IX. o primeiro homem da terra, dá-lhes tremendas lições. Convida para os banquetes os operarios e os mendigos; manda-os entrar no seu palacio e janta com elles. O banquete dos operarios teve lugar no dia 22 de outubro passado na sala da bibliotheca, o dos mendigos foi no dia 29 do mesmo mez na sala do consistorio publico; assistiram cincoenta e quatro pobres das parochias de Roma.

E' na verdade o mais sublime exemplo da caridade e da humildade evangelica, que muito ennobrece o magnanimo coração do Pontifice-Rei.

Relativamente á administração publica dos estados da Igreja, isto continua merecendo a especial attenção do governo pontificio, que está tratando de por em execução varias e importantes reformas, a lista das quaes susceptiveis de realisação immediata ou pelo menos proxima foi dirigida ao governo francez por um officio entregue em 17 de outubro ao barão de Baude, encarregado dos negocios de França em Roma.

As reformas comprehendem-se nos oito pontos, constantes de uma lista annexa ao officio do cardeal secretario d'estado, e são os seguintes.

- 1.º Complemento da reforma das alfandegas.
- 2.º Reforma do systema postal.
- 3.º Medidas concernentes á abolição de muitos tribunaes excepcionaes, a saber; O tribunal dos officiaes da Camara Apostolica, que entendia nas questões relativas ao thesouro publico. O tribunal da Fabrica de S. Pedro. O tribunal da Visita Apostolica, que entendia nos assumptos religiosos respectivos ás doações e aos legados pios. O tribunal da Consagração de Loreto, com identicas attribuições que os precedentes nos estabelecimentos pios de Loreto. A jurisdicção cumulativa do tribunal do Vicariato sobre os assumptos em que as partes interessadas são inteiramente leigas, e sobre os assumptos não commerciaes dos judeus e dos neophitos.
- 4.º A legislação civil.
- 5.º Parte da legislação relativa aos privilegios e ás hypothecas.
- 6.º Reforma do Codigo penal.
- 7.º Reforma do Codigo commercial.
- 8.º Reforma da organização dos tribunaes.

O jornal que transmite esta noticia accrescenta que os pontos marcados com os numeros 1 e 2 devam realisar-se no fim de outubro ou no mez de novembro o mais tardar, o que já succedeu.

O numero 8 relativo á reforma da organização dos tribunaes, já tinha sido examinado pelo conselho do estado, e submettido a sanção do soberano.

O numero 4 ou a legislação civil, o estar impressa uma serie consideravel de volumes, faz esperar que o novo codigo civil não tardará a promulgar-se.

Quanto ao codigo commercial parece que o doutor Hechster, advogado internacional

em Pariz, fora chamado a Roma para ser consultado sobre diferentes questões susceptiveis de aperfeicoamento, e sobre a reforma commercial.

E' esperado a cada momento que seja posta em vigor a nova legislação relativa aos privilegios e ás hypothecas.

Nestes ultimos tempos tem circulado boatos acerca de irem 10:000 soldados hespanhoes substituir em Roma tropas francezas, isto porem pareceu-nos que era uma cousa puramente imaginaria, e ainda estamos no mesmo proposito, pois que se um tal facto se realizasse viamos lançada a lava na Italia e ateada de novo uma cruenta guerra, por isso que os piemontezes não respeitavam os hespanhoes, como tem respeitado os francezes. Veremos o que succede.

Os actos de prepotencia da parte das autoridades piemontezas continuam por toda a Italia, sem distincção de classe. O provigario de Reggio foi obrigado a desterrar-se para escapar á violencia das autoridades. O seu crime era tão somente o de ter dirigido uma circular ao clero pedindo orações pelo seu bispo.

Ora veja que liberdade alli se goza, que nem sequer pode pedir-se que se dirijam orações a Deus em favor de um bispo!

Parece que o governo de Turim se receia de alguma cousa, porque o ministro da guerra ordenou que se posesse em estado de defesa a linha do Volturno e se abastecesse a fortaleza de Gaeta.

Os jornaes liberaes de Turim applaudem o discurso do imperador dos francezes. O motivo para estes applausos é o dizer Luiz Napoleão, que os tratados de 1815 já não existem, e creem que isto é favoravel á sua causa.

Parece-nos que isto não dá motivo para tantos applausos; e acreditamos mesmo que o futuro congresso se chegará a reunir-se, adá se fará á cerca da Italia que agrada os piemontistas.

### FRANÇA.

O governo francez prepara-se para a batalha parlamentar, e segundo a «France» os oradores do governo dividiram entre si os trabalhos do seguinte modo.

O sr. Rouher, ministro de estado, trataria a questão polaca e a questão italiana.

O sr. Rouland seria encarregado de defender a politica interna e de sustentar as questões que respeitam á instrucção publica e aos cultos.

O sr. Parieu teria a missão de tratar de todas as questões de legislação e de economia politica.

O sr. Chaix d'Est-Ange devia concorrer, com os srs. Rouher e Rouland, para a defesa da politica interna e externa, e seria especialmente encarregado de responder á opposição a respeito dos negocios do Mexico.

O sr. Vuitry exporia, perante as camaras, as questões financeiras.

O sr. Foreade la Roquette, enfim, trataria das questões de alfandega, de que fez um estudo especial e que já discutiu perante o corpo legislativo.

A opposição também escolheu de entre os seus membros os mais competentes para combater o ministerio em diferentes questões, e regularizou os trabalhos do seguinte modo:

Thiers encarrega-se das questões internas e financeiras; Berryer terá a seu cargo tratar da questão polaca e Jules Favre toma a sua conta a questão mexicana.

Todos estes oradores são mui competentes lides politicas e renham muito talento e dotes de eloquencia.

### PRUSSIA.

O resultado das eleições era conhecido pelo seguinte modo: o partido progressista 140 deputados; o centro esquerdo 82; as diferentes fracções liberaes 34; o partido clerical 25; o partido polaco 26; e os reacionarios 37.

A opposição conta 260 votos, eudo 352 os membros do parlamento.

No ducado de Posen, apezar dos esforços dos agentes officiaes foram eleitos 29 deputados, sendo 21 polacos. Vinte e cinco dos eleitos estão accusados por crimes d'alta traição e acham-se no estrangeiro.

A reunião das camaras estava annunciada para o dia 9 do corrente mez. Um despacho telegraphico do dia 10 já noticiava que o rei já as havia fechado.

O mesmo despacho noticiava também a supposição de proximas d'sordens.

### GRECIA.

No dia 32 de outubro chegou effectivamente a Athenas o rei Jorge. Entrou ao meio dia na cidade, fazendo-lhe a população um acolhimento sympathico.

S. M. assistiu ao Te Deum com os representantes das polencias.

O novo rei publicou um manifesto ao povo. Nelle diz:

«Se me faltam o habito do governo e a experiencia dos negocios, consagro-vos, contudo, affeição sincera, e o sentimento da solidariedade que liga para sempre o meu destino ao da nação.

«Conformar-me-hei com os costumes gregos e observarei a constituição. Chamarei para o meu lado os homens mais experimentados e esquecerei as dissidencias politicas anteriores. Esforcar-me-hei para fazer da Grecia o estado modelo do Oriente.»

## NOTICIARIO.

### EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignantes de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas, Aquelles, que ainda não solceram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

ENLACE MATRIMONIAL. — Ante hontem ligaram-se pelos laços do matrimonio o ill.<sup>mo</sup> sr. José Ferreira Mendes da Paz e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Roza Leite Martins, filha do ill.<sup>mo</sup> sr. Candido José Martins.

Desejamos que esta união feita a apraesimento de ambos seja para elles um porrenne manancial de venturas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL. — Publicou-se em appenso ao «Vimaranense» o orçamento da Cuara Municipal d'esta cidade para o anno economico de 1863 e 1864, approvado por accordão do concelho de districto de 12 de agosto do corrente anno e por decreto de 19 do dito mez e anno, expedido pela secretaria dos negocios do reino.

Tanto a receita como a despoza estão orçadas em 17:655\$820 reis.

VIAGEM DE SS. MM. — E' hoje o dia marcado para a partida de El-Rei e Sr. D. Luiz e sua Augusta esposa, de Lisboa para Braga.

SS. MM. pernoltam hoje em Alcobaga, amanha em Coadexa, depois em Oliveira de Azemeis e entram no Porto sabhado pela 1 hora da tarde.

**SANTA CÍCILIA.** — Esta santa padroeira dos que exercem a arte da musica vai ser solemnemente festejada no proximo domingo na espaçosa igreja de S. Francisco.

Promove esta festividade a philarmonica d'esta cidade.

**ELEIÇÃO MUNICIPAL.** — E' no proximo domingo a eleição dos membros para os cargos municipaes n'este concelho no futuro biennio de 1864 e 1865.

E' de esperar que haja verdadeiro socogo porque não ha oppozição.

**O EX.º D. PRIOR.** — S. exc.ª chegou hontem de noite á esta cidade vindo na mala-posta.

Felicitemos a s. exc.ª pela sua feliz viagem.

**ESTRADA DE GUIMARÃES A FAFE.** — Já começou em alguns pontos o empedramento d'esta estrada, cuja construcção se está activando para em breve ser aberta á circulação.

Esperamos que isto se faça o mais breve possível.

**SOCORROS PARA CABO VERDE.** — Por decreto de 12 do corrente mez foi mandado abrir um credito extraordinario de 12:000\$ reis a favor do ministerio da marinha e ultramar, para ser empregados em socorros para os necessitados da provincia de Cabo Verde.

Por portaria do ministerio do reino foi ordenado aos governadores civis promoverem nos concelhos da sua jurisdicção subscrições a favor dos mesmos infelizes.

**MAIS.** — Os membros da commissão nomeada para promover os socorros para os infelizes habitantes de Cabo Verde, que actualmente estão experimentando os effeitos de fome horrivel, subscreveram com a quantia de 1:870\$000 reis. Esta commissão foi ao paço e obteve:

De S. M. El-Rei o Snr. D. Luiz 1:000\$  
De S. M. a Rainha..... 600\$  
S. M. El-Rei o Snr. D. Luiz subscreveu mais com a quantia de 400\$000 reis por seu Augusto filho o serenissimo Principe real D. Carlos, acrescentando as seguintes palavras que — «desejava que o primeiro acto publico de seu presado filho fosse um acto de caridade.

A commissão resolveu fretar já um navio para enviar o mais breve possível a Cabo Verde 200 moios de milho e 400 saccos de arroz.

**BALEIAS EM GUERRA.** — Grande numero de pessoas da freguezia da Magdalena acudiram hontem á praia, atrahidas pelo magnifico espectáculo d'uma lucta gigante.

Um rapazito que andava aos gravetos, á beira-mar, notou, maravilhado, que as encapelladas ondas que vinham arremessar-se impetuozas contra os rochedos, e depois de vencerem a sua altura, iam aniquillar-se na areia, como cançadas do seu arrojado esforço, traziam uns laivos roxeados.

Durante um espaço de tempo entreteve-se admirando o lindo aspecto que apresentava o mar, quando, depois de se haver espreguiçado pela praia acima, voltava a reforçar as vagas que ao longe se agitavam, semelhante na sua descida um manto d'arminho, listrado d'escarlata!

Mas os laivos róxos foram crescendo, crescendo até que d'uma vez a onda que se atirou á areia parecia de sangue negro. O menino, assustado, galgou a encosta que separa a aldeia da praia, e foi dar parte á povoação — que o mar andava ferido!

Grande numero de pessoas correram á praia, e viram então, ao largo, duas enormes baleias luctando desesperadamente. Os cetaceos acomettiam-se, e depois mergu-

lhavam, revolvendo-se na superficie do mar um cachão vermelho, logo em seguida.

Esta guerra durou ainda por espaço d'um quarto d'hora, sendo na occasião em que o oceano mais abrandava a sua furia, que se observavam os listões de sangue que o revolver da agua ia alargando, e o ardor da lucta dos dous monstros, agredindo-se com entranhada raiva, ia engrossando, e tornando cada vez mais distinctos.

As duas baleias separaram-se, ao cabo d'este tempo, partindo com rasgado impeto na direcção do norte, ao par, repuxando agua pelas espaçozas ventas, a mui grande altura.

Ao vel-as, dir-se-ia, que, orgulhosas de não haverem enfraquecido na lucta, iam, enfeitadas d'alvos penachos, contar a sua gloria a outros mundos!

(Nacional.)

**ELEIÇÃO MUNICIPAL.** — Proceheu-se no dia 8 a eleição da camara municipal de Lisboa. Triumphou a lista apoiada pelo governo. São accordes as noticias em affirmar que para ser vingada esta lista se poseram em pratica todos os meios, ainda os mais vts e indignos, pois que se sollicitou uma publica forma do recenseamento e não foi possível obtel-a, porque o governo o não consentiu; e por uma copia do recenseamento parcial de um bairro exigiram no governo civil a quantia de 75\$000 reis, e até se disse que o governo fizera d'este eleição questão ministerial.

Por isto se vê claramente que a camara da capital tem toda a feição politica.

**REUNIÃO SINGULAR.** — Um padre italiano, que está no collegio do snr. padre Carlos em Campolide convidou os seus amigos e alguns ecclesiasticos respeitaveis para uma reunião, na qual o illustrado ecclesiastico se propõe mostrar a superioridade de Camões a Tasso, Virgilio e outros poetas eminentes.

Este padre, chama-se Thomaz. E' um theologo muito erudito e distincto, e além disto muito apreciador da litteratura portuguesa. Propõe-se a produzir brilhantes argumentos na sua demonstração, no que deseja soffrer contrariedades para as rebater triumphantemente, pois é entusiasta pelos verdadeiros cultores das letras, especialmente por Camões a quem jamais tem deixado de engrandecer e exaltar.

**RENDIMENTO DAS ALFANDEGAS.** — As tres principaes alfandegas do reino, que são a alfandega grande de Lisboa, a do Porto e a municipal de Lisboa renderam no mez de Outubro do corrente anno a quantia de 570:661\$525 reis.

**A ACADEMIA POLYTECHNICA.** — A cidade do Porto pronunciou-se toda contra o projecto da extincção da academia Polytechnica daquella cidade. Representações de diversas classes e corpos collectivos tem sido remetidas ao poder executivo em opposição ao projecto. Ultimamente representaram tambem os estudantes do Lyceu.

**CONVERSÃO.** — Le-se na «Nação»: «Observa-se n'este momento em Italia um espectáculo magnifico. A' apparição do livro de mr. Renan a *Vida de Jesus*, não deixaram os Bispos de preminir as povoações contra as infames seducções deste romance de má liga, e logo por um movimento espontaneo e geral se viu em todos os paizes fazer prozes publicas, *triduos*, e outras demonstrações, para reparar o ultrage feito ao Christo Salvador por esta maldita publicação.

Ao mesmo tempo nos fez a Providencia assistir a um espectáculo, que deveria dar

que pensar a toda essa gente, que tracta com tanta ligeireza as coisas da fé.

Mr. Perogo, director do *Jornal de Verona*, depois de ter sido italianissimo exaltado, tendo feito a sua submissão á Austria, tinha-se retirado para Verona, encarregando-se da direcção do jornal.

Nestes ultimos tempos tinha escripto alguns artigos contra o poder temporal, e o Episcopado. Exhortado a exprimir meliores sentimentos pelas correções paternaes de Monsenhor Canossa, Bispo de Verona, em lugar de se submeter, augmentava o escandalo pela sua obstinação, sacudindo o jugo da Igreja, a tal ponto que um bello dia, tomando a Deus por testemunha dos seus sentimentos religiosos, declarou-se da mesma sorte obstinado em continuar a publicação de alguns artigos hostis á Igreja; mas apenas se tinha sentado no seu escriptorio para escrever, se sentiu atacado de dores violentas d'entranhas, não lhe dando senão o tempo de o transportarem para sua casa, e deitar-se sobre um camapé. Ahi expirou depois de ter pedido perdão a Deus e á Igreja por uma retractação escripta e depois de ter recebido o perdão, e a benção do seu Bispo.

**ALFANDEGA DO PORTO.** — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 12 a quantia de ..... 9:132\$735 reis, no dia 13 a de ..... 9:541\$530 reis, e no dia 14 a de ..... 11:121\$640 reis.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

**ARCHIVO JURIDICO**

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.º..... 1\$000  
» as Provincias (franco de porte).. 1\$340  
Avulso para o Porto, cada n.º.... \$120  
Para as provincias (franco)..... \$150

O importe das assignaturas ou n.º avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto ..... 2\$000  
» » » » » as provincias..... 2\$300  
» » » 2.ª » o Porto (cada um)..... 1\$200  
» » » » » as provincias..... 1\$340

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO. — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao

numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte — A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69 — Porto.

**DISCURSO.**

QUE NA CEREMÓNIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA  
**IMMACULADA CONCEIÇÃO**  
DE  
**MARIA SANTISSIMA,**

NOMONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUNCIADO O EXC.º E REV.º SNR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro,

no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120rs. e o seu producto, deduzidas as despesas, e applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se á venda em casa do ill.º snr. padre Francisco José Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.º snr. João de Castro Sanjudo, no Toural.

**ANNUNCIOS.**

No dia 28 de novembro se tem d'arrumar no tribunal das audiencias do juizo de direito d'esta comarca de Guimarães pelos 10 horas da manhã, a raiz, frutos, e rendimentos das propriedades seguintes: o campo do Corgo do Monte; a propriedade da Pedreira, a propriedade dos Carvalhos, e a horta de Lamas de Travassó dos executados José Antonio de Barros, e mulher, da freguezia e logar do Rio-Douro, concelho de Cabeceiras de Basto, por execução que contra os mesmos move Manoel Balthazar Gonçalves Pereira do mesmo logar e freguezia, de que é escrivão Seralim Gerales Carneiro Junior.

(35)

**ESTRADA**

DE

**GUIMARÃES A FAFE**

Não tendo, a pesar dos annuncios espostos por todo o districto, affluído o numero de jornaleiros de que se necessita, de novo se previne os operarios de ambos os sexos, que n'esta estrada se acceitam todos aquelles que vierem procurar trabalho.

(36)

**ESTRADA**

DE

**BRAGA A GUIMARÃES**

Recebem-se todos os operarios de ambos os sexos que se apresentem a pedir trabalho.

Conservam-se os jornaes do v.º,

(37)